

PALÁCIO BARRIGA-VERDE



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO LVII

FLORIANÓPOLIS, 27 DE JUNHO DE 2007

NÚMERO 5.742

16ª Legislatura  
1ª Sessão Legislativa

**MESA**

Julio Cesar Garcia  
**PRESIDENTE**  
Clésio Salvaro  
**1º VICE-PRESIDENTE**  
Ana Paula Lima  
**2º VICE-PRESIDENTE**  
Rogério Mendonça  
**1º SECRETÁRIO**  
Valmir Comin  
**2º SECRETÁRIO**  
Dagomar Carneiro  
**3º SECRETÁRIO**  
Antônio Aguiar  
**4º SECRETÁRIO**

**LIDERANÇA DO GOVERNO**  
João Henrique Blasi

**PARTIDOS POLÍTICOS**  
(Lideranças)

**PARTIDO PROGRESSISTA**  
Líder: Kennedy Nunes

**PARTIDO DO MOVIMENTO  
DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**  
Líder: Manoel Mota

**DEMOCRATAS**  
Líder: Gelson Merísio

**PARTIDO DOS TRABALHADORES**  
Líder: Padre Pedro Baldissera

**PARTIDO DA SOCIAL  
DEMOCRACIA BRASILEIRA**  
Líder: Marcos Vieira

**PARTIDO TRABALHISTA  
BRASILEIRO**  
Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO REPUBLICANO  
BRASILEIRO**  
Líder: Odete de Jesus

**PARTIDO POPULAR SOCIALISTA**  
Líder: Professor Grandó

**PARTIDO DEMOCRÁTICO  
TRABALHISTA**  
Líder: Sargento Amauri Soares

COMISSÕES PERMANENTES

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO  
E JUSTIÇA**

Romildo Titon - Presidente  
Marcos Vieira - Vice Presidente  
Darci de Matos  
Cesar Souza Júnior.  
Pedro Uczai  
Pe. Pedro Baldissera  
Narcizo Parisotto  
Joares Ponticelli  
João Henrique Blasi  
**Terças-feiras, às 9:00 horas**

**COMISSÃO DE TRANSPORTES E  
DESENVOLVIMENTO URBANO**

Reno Caramori - Presidente  
Décio Góes - Vice Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Serafim Venzon  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Onofre Santo Agostini  
**Terças-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO  
PARTICIPATIVA**

Jailson Lima da Silva - Presidente  
Odete de Jesus - Vice Presidente  
Darci de Matos  
Herneus de Nadal  
Jandir Bellini  
Jorginho Mello  
Genésio Goulart  
**Quartas-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE AGRICULTURA,  
E POLÍTICA RURAL**

Moacir Sopelsa - Presidente  
Reno Caramori - Vice Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Dirceu Dresch  
Marcos Vieira  
Gelson Merísio  
Romildo Titon  
**Quartas-feiras, às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE TRABALHO,  
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO  
PÚBLICO**

Onofre Santo Agostini - Presidente  
Joares Ponticelli - Vice Presidente  
Dirceu Dresch  
José Natal Pereira  
Renato Hinnig  
João Henrique Blasi  
Professor Grandó  
**Terças-feiras, às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE FINANÇAS E  
TRIBUTAÇÃO**

Jorginho Mello - Presidente  
Gelson Merísio - Vice Presidente  
Décio Góes  
José Natal Pereira  
Jandir Bellini  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Odete de Jesus  
Silvio Dreveck  
**Quartas-feiras, às 09:00 horas**

**COMISSÃO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA**

Dirceu Dresch - Presidente  
Sargento Amauri Soares - Vice Presidente  
Cesar Souza Júnior  
Edson Piriquito  
Herneus de Nadal  
Kennedy Nunes  
Nilson Gonçalves  
**Quartas-feiras às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE ECONOMIA,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E  
MINAS E ENERGIA**

Silvio Dreveck - Presidente  
Renato Hinnig - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Elizeu Mattos  
Marcos Vieira  
Pedro Uczai  
Professor Grandó  
**Quartas-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE TURISMO E  
MEIO AMBIENTE**

Décio Góes - Presidente  
José Natal Pereira - Vice Presidente  
Cesar Souza Júnior  
Edson Piriquito  
Renato Hinnig  
Reno Caramori  
Professor Grandó  
**Quartas-feiras, às 13:00 horas**

**COMISSÃO DE SAÚDE**

Genésio Goulart - Presidente  
Jailson Lima da Silva - Vice Presidente  
Edson Piriquito  
Gelson Merísio  
Kennedy Nunes  
Serafim Venzon  
Odete de Jesus  
**Terças-feiras, às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE DIREITOS E  
GARANTIAS FUNDAMENTAIS,  
DE AMPARO À FAMÍLIA E À  
MULHER**

Ada de Luca - Presidente  
Pedro Uczai - Vice Presidente  
Genésio Goulart  
Kennedy Nunes  
Elizeu Mattos  
Serafim Venzon  
Odete de Jesus  
**Quartas-feiras às 10:00 horas**

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,  
CULTURA E DESPORTO**

Darci de Matos - Presidente  
Pedro Uczai - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Manoel Mota  
Jorginho Mello  
Professor Grandó  
Silvio Dreveck  
**Quartas-feiras às 08:00 horas**

**COMISSÃO DE RELACIONAMENTO  
INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO,  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO  
MERCOSUL**

Nilson Gonçalves - Presidente  
Narcizo Parisotto - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Jandir Bellini  
Elizeu Mattos  
Moacir Sopelsa  
Jailson Lima da Silva  
**Terças-Feiras, às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE ÉTICA E  
DECORO PARLAMENTAR**

Odete de Jesus - Presidente  
Kennedy Nunes - Vice Presidente  
Jailson Lima da Silva  
Moacir Sopelsa  
Joares Ponticelli  
Nilson Gonçalves  
Onofre Santo Agostini  
Romildo Titon  
João Henrique Blasi

**DIRETORIA  
LEGISLATIVA**

**Coordenadoria de Publicação:**  
responsável pela digitação e/ou  
revisão dos Atos da Mesa Diretora e  
Publicações Diversas, diagramação,  
editoração, montagem e distribuição.  
Coordenador: Sônia V. Carvalho  
Bernardes

**Coordenadoria de Taquigrafia:**  
responsável pela digitação e revisão  
das Atas das Sessões.  
Coordenadora: Lenita Wendhausen  
Cavallazzi

**Coordenadoria de Divulgação e  
Serviços Gráficos:**  
responsável pela impressão.  
Coordenador: Claudir José Martins

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA  
EXPEDIENTE**

**Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina**  
**Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves**  
**Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC**  
**CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500**  
**Internet: www.alesc.sc.gov.br**

**IMPRESSÃO PRÓPRIA**  
**ANO XV - NÚMERO 1759**  
**1ª EDIÇÃO - 110 EXEMPLARES**  
**EDIÇÃO DE HOJE: 12 PÁGINAS**

**ÍNDICE****Plenário**

Ata da 010ª Sessão Solene da  
16ª realizada em 25/06/2007 às  
17h .....2  
Ata da 011ª Sessão Solene da  
16ª realizada em 25/06/2007 às  
19h .....6

**Publicações Diversas**

Aviso de Resultado.....9  
Extrato.....9  
Ofícios.....10  
Projetos de Lei.....10

**PLENÁRIO**

# ATA DA 010ª SESSÃO SOLENE DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 25 DE JUNHO DE 2007 ÀS 17H PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

**OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃO  
CATARINENSE A ROBERTO REQUIÃO DE  
MELLO E SILVA - GOVERNADOR DO ESTADO  
DO PARANÁ**

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE BLASI** - Tece  
homenagens ao governador Roberto Requião  
pela vida pública e pelo gesto de ajuda aos  
catarinenses à época do furacão Catarina.

**EX-DEPUTADO CESAR SOUZA** - Discorre sobre  
o auxílio prestado pelo governador Roberto  
Requião às vítimas do furacão Catarina em  
2004.

**GOVERNADOR ROBERTO REQUIÃO** - Agradece  
o título de Cidadão Catarinense e procede à  
uma análise da atual conjuntura do país.

**GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA** -  
Agradece a solidariedade do governador  
Requião, relembra a luta empreendida por  
ambos no MDB e exorta à luta por um novo  
pacto federativo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio  
Garcia) - Invocando a proteção de Deus,  
declaro aberta a presente sessão solene.

Convido o sr. deputado Marcos Vieira  
e a sra. deputada Ada De Luca para  
conduzirem à mesa as autoridades que serão  
nominadas para compô-la:

Excelentíssimo sr. dr. Luiz Henrique  
da Silveira, governador do estado de Santa  
Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. desembargador  
Wilson Augusto do Nascimento, terceiro-vice-  
presidente, que neste ato representa o  
Tribunal de Justiça de nosso estado;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. dr. Roberto  
Requião de Mello e Silva, governador do  
estado do Paraná e homenageado desta  
sessão solene;

(Palmas)

Convidamos o conselheiro Wilson  
Wan-Dall, que neste ato representa o pre-  
sidente do Tribunal de Contas do Estado de  
Santa Catarina;

(Palmas)

Convidamos ainda os ex-gover-  
nadores Casildo Maldaner e Eduardo Pinho  
Moreira;

(Palmas)

Para secretariar esta sessão solene,  
convidamos o deputado Dagomar Carneiro,  
terceiro-secretário da Assembléia Legislativa.

Excelentíssimas autoridades,  
senhoras e senhores, a presente sessão foi  
convocada por requerimento do deputado  
Cesar Souza, aprovado por unanimidade pelo  
Parlamento catarinense e tem como objetivo  
conceder o título de Cidadão Catarinense ao  
excelentíssimo sr. Roberto Requião,  
governador do estado do Paraná.

Convido todos para, de pé, ouvirmos  
o hino nacional, executado pela banda da  
Polícia Militar, sob a regência do maestro  
subtenente Almir José.

(Procede-se à execução do hino.)

A Presidência registra, com satis-  
fação, a presença da primeira-dama do  
Paraná, sra. Maristela Requião; do depu-  
tado federal Paulo Bornhausen; dos  
deputados estaduais João Henrique Blasi,  
José Natal, Moacir Sopelsa, Sargento  
Amauri Soares, Manoel Mota, Elizeu Mattos,  
Cesar Souza Júnior, Renato Hinnig,  
Professor Grandó e da deputada Ada De  
Luca.

Registramos também a presença das  
seguintes autoridades:

Procurador-geral do estado, Adriano  
Zanotto; Secretário especial do estado do  
Paraná, Benedito Pires;

Deputado Ronaldo Benedit,  
secretário de estado da Segurança Pública e  
Defesa do Cidadão;

Secretária Dalva Maria De Luca Dias;  
Secretário Sérgio Rodrigues Alves,  
da Fazenda;

Secretário da Administração, Antônio  
Marcos Gavazzoni;

Secretário do Desenvolvimento  
Regional de Araranguá, Heriberto Afonso  
Schmidt;

Presidente da SC Parcerias, Alaor Tissot;

Diretor do BRDE no estado do Paraná, Carlos Marés;

Ex-deputado Juarez Furtado;

Ex-deputado Jair Silveira;

Jornalista Moacir Pereira, presidente da Associação Catarinense de Imprensa;

Sr. Mário Gonzaga Petrelli, presidente do Grupo Petrelli de Comunicação;

Prefeito de Bom Retiro, sr. Jair José Freitas;

Prefeito de Morro da Fumaça, sr. Valdemar Nenen Saccon;

Secretário de Gestão de Fundos Estaduais, sr. Cleverson Siewert;

Presidente da Casan, sr. Walmor De Luca;

Sr. Danilo Aronovitch Cunha, secretário municipal de Governo, que neste ato representa o prefeito municipal de Florianópolis;

Presidente da Cohab, Maria Darci Mota Beck;

Vereador Jorge César da Silva, presidente da Câmara Municipal de Santa Amaro da Imperatriz;

Deputado estadual Marcos Vieira.

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra o eminente líder do governo nesta Assembléia, deputado João Henrique Blasi.

O SR. DEPUTADO JOÃO HENRIQUE BLASI - Excelentíssimo sr. deputado Julio Garcia, presidente desta Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo sr. governador Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo sr. desembargador Wilson Augusto do Nascimento, representando o nosso Tribunal de Justiça;

Excelentíssimo sr. governador do Paraná, Roberto Requião de Mello e Silva, homenageado desta noite;

Excelentíssimo sr. conselheiro e ex-deputado Wilson Wan-Dall, representando a egrégia Corte de Contas;

Excelentíssimo srs. Eduardo Pinho Moreira e Casildo Maldaner, ex-governadores do estado de Santa Catarina;

Prezado colega deputado Dagomar Carneiro, demais srs. deputados e sras. deputadas, senhoras e senhores.

(Passa a ler.)

"Em tempos nos quais os políticos em geral são malditos ou malvistos. Em tempos onde o Senado da República se reúne para julgar e, quem sabe, punir um de seus integrantes. Neste mesmo ensejo, o Parlamento catarinense se reúne para bendizer, para homenagear um político, para conferir-lhe, enfim, a maior láurea, a cidadania catarinense.

O recipiendário da homenagem? O governador de um outro estado, de um estado vizinho, de um estado amigo: o governador do Paraná, dr. Roberto Requião de Mello e Silva. O motivo? Um gesto de fraternidade, consoante exalçado pelo proponente da homenagem, o ex-deputado Cesar Souza.

No noite de 27 de março de 2004, Santa Catarina viveu um dia trágico. Ventos de grande intensidade, vindos do mar normalmente plácido, arrebataram diversas cidades litorâneas, ferindo dezenas de pessoas, matando algumas, desabrigando milhares delas, instalando o medo, a desassistência, o caos.

De pronto, a solidariedade do governador Roberto Requião fez-se presente em favor das vítimas do então batizado 'furacão Catarina'. Socorreu-as dando-lhes teto, abrigo. Não se omitiu, foi além, extraordinariamente além, dos seus cometimentos institucionais de governador de outra unidade da federação. Deu concreção ao nobre sentimento da solidariedade. Fez valer, na prática, a assertiva de Heidegger: 'Nós somos o que nós fazemos e o que deixamos de fazer, embora pudéssemos ter feito'. É, pois, merecedor da homenagem que este Parlamento, interpretando a gratidão dos socorridos e o reconhecimento da população barriga-verde, presta-lhe neste ensejo.

Todavia, não fosse este gesto emblemático de benemerência, o político Roberto Requião seria digno da honraria por sua trajetória retilínea e ascendente na vida pública, em que foi prefeito de Curitiba, secretário de estado, senador da República e, agora, governador em seu terceiro mandato.

Exercer funções públicas de tamanho destaque e nelas ter como apanágio, invariavelmente, a eficiência e a probidade, é algo digno de nota e de encômio. Por isso, governador Roberto Requião, a Assembléia de Santa Catarina orgulha-se em ter vossa excelência como o mais novo e ilustre cidadão catarinense."

Meus parabéns!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - A Presidência registra ainda a presença do dr. Paulo Furiatte, diretor do BRDE no Paraná, e também do deputado Edson Piriquito, além do ex-deputado João Omar Macagnan.

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra o autor do projeto de lei que ensejou a entrega da presente homenagem ao governador do Paraná, Roberto Requião, o sr. ex-deputado Cesar Souza.

O SR. EX-DEPUTADO CESAR SOUZA - Excelentíssimo sr. deputado Julio Garcia, presidente da Assembléia Legislativa do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. desembargador Wilson Augusto do Nascimento, neste ato representando o presidente do Tribunal de Justiça do Estado;

Excelentíssimo sr. governador Roberto Requião de Mello e Silva, governador do estado do Paraná, nosso homenageado;

Excelentíssimo sr. conselheiro Wilson Wan-Dall, neste ato representando o presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Casildo Maldaner, ex-governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Dagomar Carneiro, terceiro-secretário da Assembléia Legislativa do estado;

Srs. deputados e sras. deputadas;

Senhoras e senhores.

(Passa a ler.)

"Estamos aqui para concretizar a homenagem ao sr. Roberto Requião, governador do estado do Paraná, entregando-lhe, em nome do povo do estado de Santa Catarina, o título de Cidadão Catarinense.

Esta honraria foi concedida por proposição deste ex-parlamentar, sendo aprovada em plenário desta Casa e sancionada pelo governador Luiz Henrique da Silveira. A homenagem que lhe entregamos é o reconhecimento do eminente cidadão exemplar e homem público, dedicando sua vida à causa pública nos vários cargos que o povo do Paraná lhe concedeu: em 1981, deputado estadual; em 1985, prefeito de Curitiba; em 1991, governador do Paraná; em 1994, senador da República; em 2002, governador do Paraná, sendo reeleito em 2006.

Seu devotamento e espírito solidário às pessoas, principalmente àquelas economicamente mais carentes, ultrapassou as fronteiras do seu estado, sendo manifestada aos catarinenses vitimados pelo furacão Catarina, em março de 2004, esse fenômeno que deixou um rastro de destruição sem precedentes na região sul do nosso estado e fez com que muitas famílias perdessem o seu teto.

Gostaria de ressaltar que, segundo dados da Defesa Civil de Santa Catarina, a quem rendo também as minhas homenagens pelo excelente trabalho realizado naquele momento, esse fenômeno atípico denominado furacão Catarina atingiu de forma brutal os municípios da região sul e norte do estado do Rio Grande do Sul, sendo que os mais atingidos do território catarinense foram os municípios de Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivotas, Passos de Torres, Santa Rosa do Sul, São João do Sul e Sombrio, causando danos severos à população e à economia da região. As marcas da tragédia ainda estão gravadas em nossa memória.

Neste momento, quero fazer uma homenagem especial àquelas pessoas que, sob o manto da dor pelas perdas humanas e materiais, reconstruíram suas vidas a partir dos destroços que restaram naquela região.

Srs. deputados, sras. deputadas, senhoras e senhores presentes, naquele momento de dificuldade, de dor, o governador Roberto Requião, assim que teve conhecimento daquela tragédia, na primeira hora determinou a doação de telhas para a cobertura das casas atingidas e disponibilizou ainda outros meios através da Defesa Civil do Paraná, a fim de atender a população do sul do país.

Sua inegável e comprovada contribuição revela o respeito que as populações de Santa Catarina e Paraná detêm mutuamente. Por tudo isso entendeu o poder público, além de toda a sua carreira de homem público honrado, este justo reconhecimento, demonstrado neste título que ora lhe entregamos.

Ao finalizar, gostaria de agradecer também, neste momento, ao povo de Santa Catarina, que me concedeu seis mandatos parlamentares para que eu pudesse propor esta homenagem a este ilustre e destemido paranaense, Roberto Requião de Mello e Silva.

Para que fique em nossas mentes uma reflexão, cito aqui Martin Luther King: 'A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio.'

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido, neste momento, o excelentíssimo governador do Paraná, Roberto Requião, para receber das mãos do governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, o título de Cidadão Catarinense.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

O Poder Legislativo de Santa Catarina presta uma homenagem ao agora catarinense governador Roberto Requião, por sua solidariedade às vítimas catarinenses atingidas pelo ciclone Catarina. Sua inegável e comprovada contribuição revela o respeito e a admiração do estado vizinho à sociedade e ao povo catarinense.

Convido o deputado Cesar Souza Júnior, juntamente com o proponente da homenagem desta sessão solene, o ex-deputado Cesar Souza, para procederem à entrega da placa que homenageia também o governador do Paraná.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

A Presidência registra a presença do deputado Jorginho Mello, líder do PSDB; do sr. Valter Gallina, secretário do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis; do sr. Ivo Carminati, secretário de estado da Coordenação e Articulação, e do ex-deputado federal e atual diretor do BRDE para Santa Catarina, Renato Vianna.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o homenageado, governador do Paraná, agora catarinense também, Roberto Requião.

O SR. GOVERNADOR ROBERTO REQUIÃO - Sr. deputado Julio Garcia, presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina;

Desembargador Wilson Augusto do Nascimento representando a Presidência do Poder Judiciário;

Coronel Antônio Oliveira Pinto, representando o general-de-brigada Antônio Carlos Nascimento Krieger, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada;

Deputado federal Paulo Bornhausen, velho amigo e companheiro das jornadas do Mercosul;

Conselheiro Wilson Wan-Dall;

Sr. deputado Dagomar Carneiro, terceiro-secretário da Mesa da Assembléia Legislativa;

Sr. Casildo Maldaner, velho companheiro, presidente do BRDE. Quem diria, Casildo, que irias virar banqueiro! Tua presença aqui me dá uma enorme satisfação, velho companheiro que és.

Presidente da Celesc, Eduardo Pinho Moreira, meu amigo;

Cesar Souza, ex-deputado estadual;

Mário Petrelli, velho amigo de aventuras marítimas quase trágicas num passado não tão remoto assim;

Presidente da Associação Catarinense de Imprensa, Moacir Pereira;

Prefeitos, vice-prefeitos, srs. deputados.

Receber uma homenagem da Assembléia Legislativa de Santa Catarina para mim é quase uma cerimônia familiar. É como aniversário de um tio ou de um filho. Sinto-me em casa. Todos os paranaenses têm o sentimento de ser um pouco catarinenses e de ser um pouco gaúchos também.

Recebo esta homenagem por iniciativa do deputado Cesar Souza, que abandona a vida parlamentar e deixa-nos seu filho.

(Passa a ler.)

"Antes de tudo, agradeço a iniciativa da proposição deste título. Aos srs. deputados, o meu reconhecimento pela concessão. Agradeço e garanto que saberei merecer tão elevada distinção.

Gostaria, no entanto, de fugir do *scriptus* a acontecimentos como este. Mais que falar da honraria, do quanto me envaidece ser inscrito nos documentos desta Casa como cidadão catarinense, permitam-me algumas digressões sobre os dias que nos dão a viver. Mesmo porque passei quase toda a semana passada em Brasília. E ninguém que passe alguns dias em Brasília, por palácios e ministérios, resta imune de pensar sobre a vida, de perguntar de onde viemos, quem somos, que fazemos aqui, qual o nosso destino. Brasília dá o que pensar.

Embora possa ser pessimista no diagnóstico, à moda de Gramsci, companheiro Grando, sou otimista quanto às nossas possibilidades de romper os entraves, as amarras que ainda nos condicionam ao subdesenvolvimento, à pobreza, à submissão aos ditames dos chamados fundamentos da macroeconomia.

Na verdade, não há como ser pessimista. É claro, se formos cegados, trapaceados por um ou outro número conjuntural é possível um meio sorriso. Também conjuntural. O crescimento do PIB, por exemplo, apesar de mediano, entusiasma os espíritos menos exigentes. E existe também aqueles que brindam cada ponto a menos do chamado 'risco Brasil'.

Isso me faz lembrar uma tira de humor publicada por alguns jornais brasileiros, que tem como personagem Frank e Ernest, uma dupla normalmente em situações de miséria, de pobreza extrema, mas que vibra intensamente a cada notícia de alta das bolsas, de grandes fusões de empresas, de lucros fantásticos dos conglomerados transnacionais. Somos um pouco Frank e Ernest, excitados, tocados pela grandiosidade do banquete a que não somos convidados.

E o pior de tudo é a orquestração feita pela grande mídia, sempre fazendo crer aos brasileiros - todos os brasileiros, inclusive os Franks e Ernests pátrios - que isso é de interesse geral. Que não existe possibilidade de vida fora do círculo traçado pelos interesses do mercado. Que as nossas vidas e destinos são guiados pelas cotações das bolsas, pelas notas da Moody's, do J.P. Morgan, pelos humores dos especuladores, pela oscilação da temperatura de Nova York, Tóquio, Xangai ou Frankfurt.

Paulo de Tarso, para convencer os primeiros cismáticos do cristianismo, os dissidentes e os fiéis recalitrantes, proclamou e transformou em dogma: 'Não há salvação fora da Igreja'. Hoje tentam impor o preceito: 'Não há salvação fora do mercado'.

É inevitável que faça um paralelo, mesmo também acreditando que a história não se reproduza, a não ser como farsa. Nos tempos mais trevosos da história humana, nas sombrias noites medievais, filósofos e teólogos proclamaram o fim da história. Diziam que o homem tinha atingido o ápice de seu desenvolvimento, que a civilização havia resolvido suas contradições e alcançara a plenitude. Que daí por diante era só rezar e esperar a segunda vinda do Salvador.

Hoje, nesses dias também tão opacos e medíocres, tentam reeditar a mesma pobre, enfadonha, ridícula e mesquinha treta. E a patranha, a mistificação não vem embalada apenas pelo besteirol daquele desfrutável autor nipo-americano. Jorra diariamente nos editoriais dos estados e estadinhos, das folhas e folhetins, nos jornais nacionais e nos faustões, nas novelas e nas novenas. Não existe outro mundo que o universo do mercado. Não há outros fiéis que os adoradores das *blue chips*.

Caso alguém considere que esteja exagerando, carregando nas tintas, olhe ao redor, folheie os jornais, ouça as rádios e aprecie os comentaristas das TVs. Que monotonia, que sensaboria, que insipidez. Todos são unânimes quanto às transcendentes e acendradas virtudes dos tais fundamentos da macroeconomia. Quando muito podem divergir das vírgulas que são apostas às taxas de juros, às porcentagens das metas da inflação, aos números do tal superávit primário. No entanto, jamais vão descortinar, vão dissentir dos princípios da política econômica, do receituário neoliberal. O máximo que se permitem é que um ministro e outro se divirtam, distraiam-se com manifestações supostamente desconformes com o vade-mécum mercantil.

Por onde lancemos a vista, a mesma e repetitiva paisagem. Ditos socialistas, trabalhistas, social-democratas, a tal 'esquerda responsável', todos no mesmo iate com os liberais, com os neoliberais, com a dita 'direita civilizada'.

As discordâncias, tão pequenas e tão localizadas, são tratadas com a mesma virulência - e, com frequência, com a mesma insana e implacável violência - da barbárie medieval. Ridicularizam, desclassificam, segregam, isolam os que gritam a nudez do rei. Nenhum país da periferia do mundo dos ricos avançou, desenvolveu-se, distribuiu renda, venceu a pobreza, reincluiu os marginalizados, eliminou as endemias com as prescrições neoliberais. Isso é fato, um fato tão terrivelmente verdadeiro, irretocável que os próprios organismos financeiros internacionais e as tais agências de desenvolvimento reconhecem.

Por que então persistimos no erro? Por que então fazemos de um retumbante fracasso como o plano de estabilização fernandista uma verdadeira vaca sagrada, venerada, incensada, intocada? Fracasso mascarado por tantos programas de assistência - nacionais, estaduais e municipais -, que compensam a exclusão dos trabalhadores, do povo, das preocupações da macroeconomia.

Se a renda não foi distribuída, se os trabalhadores não tiveram ganhos reais, se os mesmos 30% de brasileiros continuam abaixo da linha da pobreza, se o saneamento básico é ainda tão deficiente, se as doenças que imaginávamos extintas renascem aqui e ali como corolário da miséria, se os analfabetos agora somam milhões, se a violência, especialmente a decorrente do tráfico de drogas e da ação do crime organizado, transforma o espaço urbano em ruelas e trincheiras de guerra civil, se a vida é tão provisória, se o desemprego continua recrutando tantos milhões de trabalhadores para o exército de reserva do capital, se a reforma agrária permanece ainda tão estigmatizada quanto aqueles que antigamente comiam crianças, se quem ganha três salários mínimos foi alçado à condição de privilegiado cidadão de classe média, se tudo isso e mais um pouco de que valem, para quem servem, quem se empanturra com os fundamentos tão sacrossantos da sagrada macroeconomia?

Senhoras e senhores, por incrível que pareça, vez em quando eles ainda sacam da algibeira ou do colete - que a mentalidade deles é do tempo da algibeira, do colete e da casaca - a história do bolo que deve ser fermentado, crescido, antes de repartido. Por mais ultrajante, afrontoso, insultante que isso seja, buscam aplacar sua má consciência com acenos a um futuro róseo que jamais virá.

Outra atitude muito comum é o otimismo sem causa. Essa coisa panglossiana, fronteiriça dos que acreditam que tudo vai melhorar deixando tudo como está. Daí para acreditar em cegonha, Papai Noel e duendes é meio passo. De todo modo, se a nossa sensibilidade, a nossa alma e o nosso coração foram impermeabilizados pela indiferença, pelo cinismo ou pelo oportunismo, que prevaleça a máxima lampedusiana.

Como não somos feitos assim, precisamos reagir. Não se trata de uma questão ideológica. É uma questão de humanidade, decorrente da nossa condição de seres humanos. A globalização, à medida que ao mercado interessa tão-somente o lucro, é a barbárie, é a anticivilização.

Meio ambiente, história, cultura, identidade nacional, o nosso país, o nosso projeto de vida, o nosso espaço, a nossa individualidade, os nossos sonhos, a sublime, grandiosa, magnífica e santa utopia que embala o homem há tanto tempo e que sonha com um mundo harmonioso, fraterno, feliz, sem explorados e exploradores, tudo isso é triturado pelo tropel desses novos hunos.

A idéia de que seja possível, neste planeta já não tão azul, já tão desbotado, a idéia de que seja possível a reprodução de modelos como os americano, europeu ou japonês é muito mais perigosa, mais danosa do que mil átilas varrendo a terra com atroz selvageria.

Há uma incompatibilidade *in limine* entre a sobrevivência do planeta e a construção de outros modelos de consumo como os existentes. Não há matéria-prima, não há energia, não há florestas, não há água, não há mares, rios ou oceanos, não há vida sobre a terra que suporte esse desenfreado. Os que existem já são um peso insuportável para o planeta e qualquer adição haverá de adernar a terra irrecuperavelmente.

Se é assim, se estamos cientes de que assim seja, por que persistimos em um caminho que não nos levará a lugar algum? Por que a teimosa insistência em padrões, em referências rigorosas e absolutamente inexistíveis? O que é o oposto? A condenação à pobreza, ao subdesenvolvimento, ao atraso, à exclusão do consórcio dos ricos, como tentam nos fazer crer? Não. O oposto é a busca da nossa própria identidade. A construção da nação brasileira. Com as nossas próprias forças, com a nossa energia, com a nossa infinda capacidade de criar e transformar.

Um povo que sobrevive nas condições em que estamos estacionados há tantos séculos, esse povo tem valentia, disposição, coragem e determinação para construir seu próprio caminho.

Brasil nação para nós. Não o Brasil país para os outros, reproduzindo as condições coloniais quando não éramos mais que um empreendimento mercantil a serviço dos negócios globais.

Há nessa corrida toda à produção de combustível a partir de cana-de-açúcar - o megaespeculador George Soros já comprou um naco de nosso país para plantar cana - uma triste e constrangedora ironia. Vejam. Qual foi o primeiro produto brasileiro globalizado? O produto que na realidade iniciou a globalização do planeta, que inaugurou a nossa história de país para os outros, de mercado para os outros? Foi a cana-de-açúcar.

Pois é, tantos séculos depois voltamos a plantar cana para os outros. Na letra premonitória de Chico Buarque de Holanda, vamos nos transformar em um 'imenso canavial'. Para quem?

Faço aqui um parêntesis para declarar que não me oponho terminantemente à produção do biocombustível. Oponho-me que o espaço da produção de alimentos seja invadido sem limite e sem freios pelos canaviais e que o Brasil não seja mais que um fornecedor de álcool para abastecer as colossais e irracionais frota de veículos das potências globais.

Governador Luiz Henrique da Silveira, presidente Julio Garcia, sras. deputadas e srs. deputados, srs. secretários de estado, senhoras e senhores. São as reflexões que gostaria de compartilhar. Desculpem-me se estréio minha condição de cidadão catarinense dessa forma gramsciana. Culpa do Luiz Henrique que mesmo me conhecendo há tanto tempo apoiou o título. A minha mulher, a Maristela, que é catarinense, bem que poderia tê-lo advertido.

Senhoras e senhores, de qualquer forma sejamos otimistas. Há saídas, há outros caminhos. Não há noites eternas. O homem, que arrostou tantas dificuldades ao longo do processo de construção da civilização, vencerá mais uma vez. Os brasileiros, que têm sobrevivido e não esmorecem por piores que sejam as condições de vida que se lhe dão a enfrentar, vencerão."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - A Presidência registra ainda a presença do deputado Altair Guidi, secretário de Planejamento; do ex-deputado Ivan Ranzolin, presidente da SC-Gás e do ex-deputado Miguel Ximenes.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina.

O SR. GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Boa-tarde a todos.

Meu caro presidente da Assembléia Legislativa, deputado Julio Garcia;

Caro desembargador Wilson Augusto do Nascimento, neste ato representando o presidente do Tribunal de Justiça, dr. Pedro Abreu;

Caro deputado estadual Dagomar Carneiro, secretário da Mesa Diretora;

Caro deputado federal Paulo Bornhausen;

Caro coronel Antônio Oliveira Pinto, representando o general-de-brigada Antônio Carlos Nascimento Krieger, comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada;

Caro ex-deputado Cesar Souza, proponente desta justa homenagem;

Caros ex-governadores Casildo Maldaner, presidente do BRDE, e Eduardo Pinho Moreira, presidente da Celesc, em nome de quem quero saudar todos os membros da minha equipe aqui presente;

Caro Conselheiro Wilson Wan-Dall, que aqui representa o Tribunal de Contas do nosso estado;

Caros representantes da imprensa, que quero saudar na pessoa do comunicador Mário Petrelli e do jornalista Moacir Pereira, presidente da Associação Catarinense de Imprensa;

Cara amiga Maristela;

Caro amigo governador Roberto Requião;

Srs. deputados e sras. deputadas estaduais; demais autoridades; prezados amigos.

Nós estamos aqui para manifestar a nossa gratidão a um gesto de solidariedade, a um gesto de generosidade. Esse gesto foi praticado pelo governador Roberto Requião em momentos dramáticos que vivemos durante o inesperado e inusitado advento do furacão Catarina.

O governador Requião colocou à disposição das 30 mil famílias que haviam tido suas casas destelhadas a quantia expressiva de 100 mil telhas. E foi com aquele seu gesto na hora, no momento que a região do vale do Araranguá, meu caro secretário Heriberto, se recompôs.

O gesto do governador Requião representa o que tem sido para nós o estado do Paraná. Houve épocas, e isso foi muito mais forte nas décadas de 40, de 50 e de 60, em que milhares de catarinenses iam buscar uma oportunidade de vida, uma condição de emprego e renda fora do estado. E o Paraná, num momento de extraordinário desenvolvimento, era a casa dos catarinenses, era o lar que ele recebia. E essa mesma solidariedade foi manifestada pelo seu governador naquele episódio.

Paraná e Santa Catarina são estados irmãos não apenas pela vizinhança, não apenas pelas características de grandes similitudes, mas por um sentimento comum de exaltação ao trabalho, à criatividade, à ética de exaltação à dignidade e à justiça.

Meu caro Roberto Requião, éramos tantos e hoje somos tão poucos. Com mandato eletivo, deixa-me lembrar, restam talvez, além de nós dois, o Pedro Simon e o Jarbas Vasconcelos. Daquela vanguarda do MDB velho de guerra, que era a voz dos que não tinham voz; que era a vanguarda destemida da luta pela democracia, pela liberdade, éramos tantos e somos tão poucos.

E isso me assusta ao lembrar da carta testamento de Scott Fitzgerald, que ao suicidar-se deixou a seguinte narrativa: "Quando eu tinha 18 anos as minhas convicções subiam no alto da montanha de onde eu procurava enxergar o mais longe dos horizontes. Hoje, aos 40 anos, as minhas convicções descem na caverna escura, onde eu procuro esconder a vergonha de ter desistido da luta".

Meu caro Requião, diferentemente, você continua no alto da montanha. E o discurso que acaba de fazer hoje, como os discursos que tem feito ao longo da sua longa vida pública, como os atos que tem praticado na sua longa vida pública, contemplam você no alto da cordilheira, enxergando o mais longe dos horizontes.

Você faz um discurso ao mesmo tempo denunciatório e otimista; ao mesmo tempo preocupado e esperançoso.

Qual é a saída, Requião?

Por que o nosso país está marcando passo há tanto tempo?

Por que a China foi capaz de fazer uma reforma em 1976, quando a nossa economia somava a economia chinesa e a economia indiana? E hoje a China, economicamente, é cinco vezes maior do que o Brasil. A China, que já desbancou o Brasil nas exportações para a América Latina, vai desbancar o Brasil nas exportações para a Argentina. Dia-a-dia nós estamos perdendo o pouco dos mercados que tínhamos.

Por que acontece isso? Qual é a razão deste baixo crescimento brasileiro, num país que entre 1850 e 1950 foi o que mais cresceu no mundo? Qual é a razão desse nosso baixo desempenho? Qual é a razão que faz com que a China, em termos de siderurgia, até a década de 80, fosse inexpressiva e hoje cresce um Brasil por ano na indústria metalúrgica? Qual é a razão, qual é a causa?

Eu não tenho dúvida de que a razão é a centralização do país. É Brasília querendo pensar o Brasil. É Brasília querendo governar o Brasil. É Brasília querendo promover soluções para o Brasil. É Brasília concentrando 2/3 do esforço nacional representado pela contribuição tributária.

A saída é a descentralização. Ou fazemos um novo pacto federativo fortalecendo os estados e dando autonomia político-administrativa, autonomia de gestão aos municípios, que é onde moram os cidadãos, onde todos nós moramos, ou nós continuaremos superados. E o que é trágico é que a superação se faz numa velocidade estonteante, a superação se faz numa velocidade vertiginosa.

Aproveito este momento, Roberto Requião, em que saúdo a tua luta, a tua garra, a tua posição retilínea na defesa de ideais que acalentamos juntos no tempo da luta estudantil, no tempo em que delegados do Paraná e de Santa Catarina integrávamos a União Nacional dos Estudantes, para dizer que essa postura retilínea haverá de fazer de ti um construtor dessa esperança propalada no teu discurso. Parabéns pela homenagem que recibes nesta tarde.

Éramos tantos no tempo do MDB velho de guerra, hoje somos tão poucos. Fazemos da nossa minoria a construção da maioria deste país.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido todos para, de pé, ouvirmos o hino de Santa Catarina, executado pela banda da Polícia Militar do estado.

(Procede-se à execução do hino de Santa Catarina.)

A Presidência agradece às autoridades com assento à mesa a presença nesta Casa, como também a todos que nos honraram com o seu comparecimento, e antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para as 19h, para outorga do título de Cidadão Catarinense a Manoel Arlindo Zaroni Torres.

Está encerrada a sessão.

# ATA DA 011ª SESSÃO SOLENE DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 25 DE JUNHO DE 2007 ÀS 19H PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE A MANOEL ARLINDO ZARONI TORRES SUMÁRIO DEPUTADO CLÉSIO SALVARO - DISCORRE SOBRE A VIDA DE MANOEL ARLINDO ZARONI TORRES.

**DEPUTADO FEDERAL DJALMA BERGER** - Elogia as ações de Manoel Zaroni em Santa Catarina à frente da Tractebel.

**MANOEL ARLINDO ZARONI TORRES** - Fala das ações da Tractebel e exalta as virtudes do povo catarinense ao agradecer o título de Cidadão Catarinense.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido o deputado José Natal e a deputada Ada De Luca para conduzirem à mesa as autoridades que serão nominadas para compô-la:

Excelentíssimo sr. deputado Clésio Salvaro, primeiro-vice-presidente da Assembléia Legislativa e autor do requerimento que ensejou a presente sessão solene;

(Palmas)

Dr. Manoel Arlindo Zaroni Torres, homenageado desta noite;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. prefeito da Capital, dr. Dário Elias Berger;

(Palmas)

Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, conselheiro José Carlos Pacheco;

(Palmas)

Ex-governador e atual presidente das Centrais Elétricas de Santa Catarina, dr. Eduardo Pinho Moreira;

(Palmas)

Ex-governador e presidente do BRDE, Casildo Maldaner;

(Palmas)

Deputado federal Djalma Berger;

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão foi convocada a requerimento do deputado Clésio Salvaro, primeiro-vice-presidente da Assembléia Legislativa, foi aprovada por todos os deputados que compõem esta Casa e visa conceder o título de cidadão catarinense ao dr. Manoel Arlindo Zaroni Torres.

Convido todos para, de pé, ouvirmos o hino nacional, interpretado pelo coral da Assembléia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

A Presidência registra a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo sr. deputado João Henrique Blasi, eminente líder do governo na Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo deputado Professor Grando;

Excelentíssimo deputado Marcos Vieira, líder do PSDB na Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo dr. Vinícios Lummertz Silva, secretário de Articulação Internacional;

Excelentíssimo dr. Sérgio Rodrigues Alves, secretário da Fazenda; excelentíssimo Paulo Bauer, ex-deputado estadual;

Deputado federal, secretário de estado da Educação, Ciência e Tecnologia, acompanhado de sua esposa Débora, Paulo Bauer;

Excelentíssimo dr. Glauco José Côrte, representando a presidência do Sistema Fiesc;

Excelentíssimo sr. vereador Vanderlei Zilli, presidente da Fundação Municipal de Esportes do município de Criciúma;

Excelentíssimo sr. Antônio Manoel, vereador do município de Criciúma;

Sr. engenheiro Ronaldo dos Santos Custódio, diretor-presidente interino da Eletrosul;

Dr. Carlos Augusto Menezes, diretor comercial da ferrovia Tereza Cristina;

Excelentíssimo sr. ex-deputado Mário Cavalazzi, secretário de Turismo do município de Florianópolis;

Excelentíssimo dr. Gean Carlo Tomelin, que neste ato representa o PSDB de Blumenau.

Neste momento convido para fazer uso da palavra o eminente deputado Clésio Salvaro, autor do requerimento que ensejou a presente sessão solene.

O SR. DEPUTADO CLÉSIO SALVARO - Excelentíssimo sr. deputado Julio Garcia, presidente da Assembléia Legislativa;

Sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres, nosso homenageado;

Excelentíssimo sr. prefeito municipal Dário Elias Berger;

Excelentíssimo sr. conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Eduardo Pinho Moreira, ex-governador do estado e presidente da Celesc;

Excelentíssimo sr. Casildo Maldaner, ex-governador do estado de Santa Catarina e presidente do BRDE;

Excelentíssimo sr. deputado federal Djalma Berger;

Excelentíssimo sr. deputado estadual Marcos Vieira, líder do PSDB nesta Casa;

Excelentíssimo sr. deputado Professor Grando;

Excelentíssimo sr. deputado João Henrique Blasi, líder do governo na Assembléia;

Excelentíssimo sr. deputado José Natal;

Excelentíssima sra. deputada Ada De Luca;

Excelentíssimo sr. deputado federal Paulo Bauer, secretário da Educação;

Senhoras e senhores.

Muito boa-noite!

(Passa a ler.)

\*Minas Gerais e Santa Catarina compõem uma das mais belas páginas da história do Brasil.

Lembramos da epopéia dos inconidentes do nosso herói pátrio maior, Tiradentes e aqui, no sul do Brasil, da nossa heroína Anita Garibaldi, como exemplos incontestáveis.

Minas Gerais e Santa Catarina são cenários da história de um dos mais admiráveis empreendedores do nosso estado. Mineiro de nascimento, catarinense de coração, Manoel Arlindo Zaroni Torres é um desses homens que orgulham nossa gente, que orgulham nosso estado, que orgulham nossa pátria.

Mas para prestar uma justa homenagem se faz necessário voltar ao começo da história deste homem. Vamos locomover-nos à sua cidade natal, à sua Itajubá, com suas ondulações montanhosas nas encostas da exuberante serra da Mantiqueira. Pois ali, no sul das Minas Gerais, com cerca de 100 mil habitantes, a sua acolhedora cidade foi cenário importante para a formação desta personalidade que hoje reverenciamos.

Itajubá, rio das pedras que do alto cai. Do ouro e das pedras preciosas. Que não esmoreceu diante do término dessas riquezas e, tal qual seus exploradores, seu povo se manteve na defesa da sua propriedade, dos seus valores, da sua cultura, da sua religião e da sua fé.

Neste cenário de povo laborioso consolidou-se o caráter, a personalidade do nosso homenageado. E não podia ser diferente, porque Itajubá, terra natal de Manoel Arlindo Zaroni Torres, é parte de um contexto estadual de heróis marcados pela luta constante, pela perseverança, pelo espírito cívico. E como referência de história nacional, além de Tiradentes, o mais recente, caso do nosso querido Juscelino Kubitschek, consagrado ex-presidente da República.

E foi com este perfil que este mineiro chegou em terras catarinenses e há oito anos comanda a Tractebel Energia, a maior empresa de geração de energia elétrica do Brasil.

O seu empreendedorismo, o seu talento e por ter projetado Santa Catarina em todo o Brasil e também no exterior, já o fazem merecedor de tal distinção deste Parlamento.

Mas suas ações foram adiante: execução de projetos voltados para as crianças de comunidades carentes, e em defesa do meio ambiente. Essa visão moderna, diferenciada, esse perfil inovador que o fizeram destacar-se como um dos maiores incentivadores empresariais do nosso estado.

Engenheiro formado pela Escola Federal de Engenharia de Itajubá, com especialização na França, iniciou sua carreira como engenheiro em Furnas Centrais Elétricas S.A. em 1973 e chegou a superintendente de operações, cargo que exerceu até agosto de 1998. Nesse período foi representante da empresa na Comissão Mista de Operação da Usina de Itaipu e no Comitê de Operação das Empresas do Sistema Eletrobrás.

Em setembro de 1988 ocupou o cargo de diretor comercial da Tractebel Brasil, com sede no Rio de Janeiro. Paralelamente passou a atuar também como diretor de operações das Centrais Geradoras do Sul do Brasil, atualmente Tractebel Energia.

Em 1999 assumiu a presidência da Tractebel Energia, fixando residência aqui na capital do estado. É também membro dos Conselhos de Administração da Tractebel Energia e do Operador Nacional do Sistema Elétrico, a salientar que a Tractebel, hoje, é responsável pela geração de 7,5% da energia elétrica consumida no Brasil.

Sua dinâmica de vida integrada à comunidade, sempre esteve presente também às atividades da empresa. Alguns projetos merecem destaque por serem projetos de cidadania. Como exemplo, podemos citar o convênio com o Complexo Ilha Criança, aqui em Florianópolis, que atende mais de três mil menores carentes, de zero a 18 anos, com extensão à família e à comunidade; o programa Jovem Aprendiz, mantido em parceria com a Comissão do Bem-Estar do Menor de Tubarão; a parceria com a Promenor de Florianópolis, oferecendo bolsas de trabalho a adolescentes com idade entre 16 e 18 anos, preparando-os para o primeiro emprego, além de tantos outros que são exemplos de projetos implantados pelo dinamismo e visão social do dr. Zaroni.

Nesta oportunidade queremos render, também, homenagens em nome da indústria carbonífera catarinense, das minas do sul do Estado, e agradecer a este empreendedor pela parceria com o setor, que hoje se traduz como um dos mais promissores, rendendo quatro mil empregos diretos e quase 20 mil empregos indiretos, consumindo cerca de 2,5 milhões de toneladas de carvão/ano.

Nosso distinto homenageado é casado com dona Vera Lúcia Corrêa Torres, com quem tem os filhos Rodrigo, Ana Paula e Renan. Homem de espírito solidário, é engajado na realidade do seu tempo, voltado às questões ambientais.

Pelas razões aqui citadas e outras tantas, é que o povo de Santa Catarina, através deste Parlamento, presta esta homenagem ao dr. Manoel Arlindo Zaroni Torres, este mineiro que tanto nos orgulha e que, merecidamente, recebe hoje o título de Cidadão Catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - A Presidência registra a presença do sr. Luiz Carlos Brunel Alves, ex-prefeito do município de Capivari de Baixo.

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra o deputado federal Djalma Berger.

O SR. DEPUTADO DJALMA BERGER - Sr. presidente, deputado Julio Garcia, meu querido amigo e colega de propositura desta sessão em homenagem ao nosso presidente da Tractebel Energia, Manoel Arlindo Zaroni Torres;

Querido deputado Clésio Salvaro, vice-presidente desta Casa, e à época em que eu servi à bancada aqui em Santa Catarina, meu líder na Assembléia Legislativa.

Quero cumprimentar o nosso homenageado, empresário Manoel Zaroni, que tem um trabalho extraordinário não só no campo empresarial, mas, principalmente, pela sua visão social do nosso estado, da responsabilidade social que tem um empresário moderno, hoje, em nosso país, como também a sua visão de meio ambiente e de recuperação ambiental de áreas degradadas em outras oportunidades em nosso estado. Parabéns ao senhor por esse título que vai receber hoje desta augusta Casa.

Gostaria de cumprimentar o nosso conselheiro, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, José Carlos Pacheco, grande amigo e parceiro das causas do nosso estado;

Cumprimento o nosso reflorestador, ex-senador, ex-governador, ex-deputado federal, ex-deputado estadual, e vou resumir numa única palavra todos os títulos que ele tem: o amigo de todos nós, Casildo Maldaner;

Cumprimento também o nosso prefeito municipal, Dário Berger, grande empreendedor e prefeito três vezes consecutivas em nosso estado.

Por fim, cumprimento na mesa o meu querido amigo Eduardo Pinho Moreira, presidente da Celesc, parceiro de muitas outras caminhadas.

Quero cumprimentar os nossos deputados estaduais que estão aqui presentes, fazendo um cumprimento especial ao deputado José Natal, da minha querida cidade de São José; ao meu querido líder do governo, deputado João Henrique Blasi; à nossa companheira de luta nessa caminhada, deputada Ada De Luca, já que muitos locais visitamos juntos nessa última eleição; ao meu amigo deputado Professor Grando, grande parceiro dessa caminhada; e a todos os nossos outros deputados, como o deputado Manoel Mota, que estava aqui presente.

Meus cumprimentos a todos os funcionários da Tractebel e a todos os familiares do Manoel Zaroni que hoje o acompanham nesta oportunidade.

(Passa a ler.)

\*Senhoras e senhores, Santa Catarina é um estado tradicionalmente aberto a novas culturas e receptivo a pes-

soas de todos os cantos do mundo. Começou no século XVIII com a vinda de imigrantes açorianos, que se instalaram no litoral, e seguiu com os alemães e italianos, que ocuparam uma parte costeira e também foram em direção ao interior.

Há pouco mais de 20 anos, com o crescimento das cidades e o desenvolvimento da região, a corrente migratória passou a ser de estados vizinhos e, mais recentemente, de todos os cantos deste país.

Há pessoas com o mais variado perfil, desde jovens em busca de empregos, como também aposentados que optam por mais qualidade de vida. Há ainda os que vêm para ajudar os catarinenses a seguir uma vocação empreendedora herdada daqueles antigos imigrantes. Com espírito acolhedor, recebemos todos de braços abertos.

Manoel Zaroni foi um desses 'estrangeiros' que chegaram a Santa Catarina para trabalhar pelo engrandecimento do nosso povo e da nossa gente. Mineiro de Itajubá, mudou-se para cá em 1998, instalando-se em Florianópolis, ocupando lugar de destaque como diretor de produção da Gerasul e em seguida como diretor comercial da Tractebel Brasil. Menos de um ano depois, assumiu a presidência da empresa, a maior geradora privada de energia elétrica do país, que tem sede em Florianópolis e empreendimentos no Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins."

E aqui cabe um novo agradecimento ao dr. Manoel Zaroni por ter permanecido de fato, não só de direito, com a sede da Tractebel no nosso estado de Santa Catarina.

(Continua lendo.)

"À frente da Tractebel Energia, demonstrando valor à nossa terra, conduz a empresa com fidelidade aos princípios de desenvolvimento sustentável, com aproveitamento de catarinenses em cerca de 70% do quadro de pessoal da empresa.

Para envolvimento da empresa na condução de um país melhor, a Tractebel patrocina diversas ações sociais e culturais nos locais onde assume empreendimentos:

Programa de Adolescente Assistido;

Programa de Estágio Curricular;

Curso Técnico de Operação de Usinas, que qualifica técnicos em operação de usinas térmicas, com vagas para a comunidade;

Programa para conclusão de ensino fundamental para empregados terceirizados do complexo termoeletrônico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo;

Programas de Inclusão Digital;

Programa Orquestra Escola;

Patrocínio do Prêmio Empresa Cidadã, promovido pela ADVB/SC, com o objetivo de difundir boas práticas de responsabilidade social;

Apoio à Cidade das Crianças, e nós conhecemos esse apoio que é dado à Cidade da Criança em Florianópolis; à creche do Centro Comunitário do Saco dos Limões; ao Educandário Santa Catarina, em São José; à Feira da Esperança, em Florianópolis; à Mostra do Cinema Infantil de Florianópolis; à Associação Edson Filho de Apoio às Crianças Excepcionais de Tubarão;

Doação de veículos para a secretaria de Desenvolvimento da Criança e Adolescente de Florianópolis, através do FIA;

Apoio às escolas públicas em todas as áreas de atuação da empresa.

Por toda a contribuição que deu ao estado, Zaroni, que já era manezinho por adoção, este ano, sr. presidente, virou manezinho de fato, virou manezinho oficial, ao receber o título de Cidadão Honorário de Florianópolis. Agora passa a ser também oficialmente um catarinense, o que é uma honra e um orgulho para todos nós, que acompanhamos a sua dedicação para ver o nome de Santa Catarina cada vez com mais destaque no cenário nacional."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido o homenageado da noite, sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres, para receber, em nome da Assembléia Legislativa, das mãos do deputado Clésio Salvaro, primeiro-vice-presidente desta Casa, o título de Cidadão Catarinense.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

O Poder Legislativo presta uma homenagem ao engenheiro eletricitista Manoel Arlindo Zaroni Torres e reconhece o seu mérito pelo brilhante trabalho realizado no estado de Santa Catarina.

Convido o deputado Clésio Salvaro e o deputado federal Djalma Berger para, em nome do Poder, fazer a entrega de homenagem, através de uma placa, simbolizando a data de hoje.

E convido ainda o deputado federal e secretário da Educação Paulo Bauer, e a sua esposa, Débora, para entregarem flores à esposa do homenageado, sra. Vera Lúcia Corrêa Torres.

(Procede-se à entrega da placa e das flores, respectivamente.)

(Palmas)

Neste momento, escolhida pelo proponente da homenagem, teremos a apresentação da música *Cio da Terra*, composição de Chico Buarque e Milton Nascimento, que será interpretada pelo coral da Assembléia Legislativa.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

Convido para fazer uso da palavra o catarinense dr. Manoel Arlindo Zaroni Torres.

O SR. MANOEL ARLINDO ZARONI TORRES - Excelentíssimo sr. deputado Julio Garcia, presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. deputado Clésio Salvaro, primeiro-vice-presidente da Assembléia Legislativa e autor do requerimento que ensejou a presente sessão;

Excelentíssimo sr. Dário Elias Berger, prefeito municipal de Florianópolis;

Excelentíssimo sr. conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Eduardo Pinho Moreira, ex-governador do estado e presidente da Celesc;

Excelentíssimo sr. Casildo Maldaner, ex-governador do estado de Santa Catarina e presidente do BRDE;

Excelentíssimo sr. deputado federal Djalma Berger;

Excelentíssimos srs. deputados e secretários de estado aqui representados pelo sr. secretário Paulo Bauer;

Meus amigos e colaboradores da Tractebel Energia, minhas senhoras e meus senhores.

(Passa a ler.)

"Sinto-me honrado e feliz por receber o título de Cidadão Catarinense. Agradeço sinceramente a Assembléia Legislativa por esta distinção que me inspira uma verdadeira e profunda gratidão ao generoso povo do estado de Santa Catarina.

Permitam-me consignar meu reconhecimento ao deputado Clésio Salvaro, que tomou a iniciativa, juntamente com o deputado Djalma Berger, de propor o meu nome para receber esta homenagem. Agradeço igualmente a todos os deputados e deputadas que apoiaram a iniciativa.

O sentimento de reconhecimento e a emoção de ser cidadão catarinense trazem-me muita alegria. Desde que conheci Santa Catarina, fiquei encantado com suas belezas e sua gente. Seu litoral diversificado, de magníficas paisagens, suas montanhas, campos e planícies de natureza pródiga e exuberante. Sua cultura variada, com notável influência européia, fortemente portuguesa, alemã e italiana, mas também africana e indígena. É um mosaico único de resultados surpreendentes, cheio de charme e de atrações inesquecíveis.

Aqui cheguei em setembro de 1998, a serviço da Tractebel Energia, empresa da qual sou presidente há oito anos, coincidentemente completados na data de hoje. Com sede aqui em Florianópolis, temos orgulho em ser uma empresa catarinense.

Temos neste estado quatro grandes empreendimentos: as hidrelétricas Itá e Machadinho, na divisa com o Rio Grande do Sul e em parceria com grandes empresas brasileiras; o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, situado em Capivari de Baixo; e a usina de Co-geração Lages, movida a resíduos de madeira, na serra catarinense, e que foi a primeira do estado a negociar créditos de carbono no mercado internacional.

Com o tempo, fui conhecendo mais características e detalhes deste estado maravilhoso. Aprendi que não só sua beleza está distribuída por todo o estado, mas também sua população e produção econômica.

Suas cidades, que permitem excelentes condições de vida, são bem distribuídas em população e grandes no espírito empreendedor. Aqui se faz praticamente de tudo e sempre com muita qualidade e soluções competitivas, uma economia forte e desafiadora. Quanta diferença das grandes metrópoles! Que distribuição interessante que permite qualidade de vida em todos os lugares!



O catarinense soube tirar proveito das riquezas naturais e de suas competências, desenvolvendo uma vocação econômica variada e bem sucedida. A gente desta terra, com seu caráter e determinação, seu amor pela honestidade e disposição para o trabalho, moldou os bons resultados que vemos hoje em diversas áreas de atividade. O catarinense é um companheiro leal e de coração hospitaleiro, acolheu a mim e minha família com o carinho de terra natal, como se eu, um mineiro de Itajubá, tivesse nascido em seu próprio seio. Aqui presentes a minha esposa, Vera Lúcia, e o meu filho Renan, agradecemos a cada dia tanta gentileza e o conforto de nós nos sentirmos como se aqui também fosse o nosso torrão natal.

Encanta-me no catarinense, desde as crianças até aos mais idosos, a delicadeza e o carinho que tenho sentido de mil maneiras. O catarinense prima por uma fidalguia, uma nobreza em tudo o que faz, o que é próprio de toda a sua gente, desde os mais simples aos mais ilustrados.

No meu dia-a-dia, trabalho com uma equipe vencedora, íntegra e em grande parte formada por catarinenses. Hoje, em nossa organização, quase 70% do quadro de pessoal desenvolvem atividades em Santa Catarina. Essa equipe tem-nos destacado como uma empresa exemplar no Brasil e até no mundo, em que dentro do Grupo Suez, nosso controlador, tem constantemente criado referências positivas em todos os setores do conhecimento onde atuamos.

A participação de catarinenses neste sucesso da Tractebel Energia é ex-

pressiva e fundamental para termos chegado aonde chegamos e para ir até aonde nossos sonhos nos dizem ser possível.

Agradeço, penhoradamente, esse título que muito me enobrece, por tudo o que significa ser catarinense. Sinto-me conclamado a me dedicar muito mais a este estado que amo e que, por si só, já é amável.

Agora, o que me cabe como cidadão catarinense: primeiro honrar a minha cidadania, e isso pretendo sempre fazer. Tenho uma profunda convicção de que os preceitos do desenvolvimento sustentável são o melhor caminho para o futuro de todos nós. Podemos conciliar desenvolvimento econômico com atenção ao meio ambiente e à comunidade. Podemos construir um mundo melhor, cada um fazendo uma pequena parte. Cada um fazendo um pouco, e esse pouco, juntando a outro pouco, impulsiona uma grande mudança positiva em nosso estado.

Sonho em ver nosso estado crescer com uma infra-estrutura moderna e competitiva, com progresso e desenvolvimento econômico para todos. Acredito em uma sociedade ainda mais justa, em que todos tenham oportunidades de ter uma vida melhor, com menos desigualdades sociais.

E para isso é essencial começar por dar a nossas crianças valores e oportunidades. Para isso a família é a célula principal, é onde se criam os novos cidadãos. Na Tractebel Energia temos apoiado diversas ações, em toda nossa área de atuação, que busquem dar às crianças de comunidades carentes um futuro melhor, sem violência, sem tantas diferenças sociais e culturais.

Senhoras e senhores! Diz a sabedoria popular: 'quem sai da terra natal, em outro canto não pára'. Mas eu parei em Florianópolis, em Santa Catarina. Assim como muitos também o fizeram. Aqui estou há mais de nove anos, aqui espero ficar ainda por muito tempo. E para que a sabedoria do povo não fique mal julgada, lembro que ela também nos ensina que o melhor lugar do mundo é aquele em que a gente se sente bem e onde a felicidade fica mais perto de nós. É a lei do migrante! Eis porque muitos param e ficam em Santa Catarina para sempre. Aqui a felicidade mora em muitos lares. Trabalhem para que ela chegue a todos os lares deste estado e do Brasil, nossa querida terra!"

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Convido todos para, de pé, ouvirmos o hino de Santa Catarina, interpretado pelo coral deste Poder, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino de Santa Catarina.)

Agradeço a presença das autoridades com assento à mesa, dos familiares do homenageado, dos deputados João Henrique Blasi, Professor Grandó, Ada De Luca, José Natal, Marcos Vieira e de todos os que nos honraram com seu comparecimento, convidando-os para o coquetel no Espaço Cultural Jerônimo Coelho.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### AVISO DE RESULTADO

#### AVISO DE RESULTADO

O Pregoeiro da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, designado pela Portaria n.º 1612/2007, comunica que na licitação modalidade Pregão n.º 018/2007, referente a aquisição de resmas de papel para atender as necessidades da ALESC, obteve o seguinte resultado:

**Lote 01 -Papel A4, 75G/M², 210 x 297MM, com 500 folhas, branco.**

Vencedora: AQUIMPEL SUPRIMENTOS

Valor do Último Lance: R\$ 75.240,00

**Lote 02 -Papel A4, 90G/M², 210 x 297MM, com 500 folhas, especial para contra-cheque.**

Vencedora: MEPAS DISTR. DE MAT. DE ESC. E SUP. DE INFORMÁTICA LTDA

Valor do Último Lance: R\$ 259,84

**Lote 03 -Papel A3, 75G/M², 297 x 420MM, com 500 folhas, branco.**

Vencedora: DICAPEL PAPÉIS E EMBALAGENS LTDA.

Valor do Último Lance: R\$ 9.900,00

Florianópolis, 27 de junho de 2007.

HÉLIO ESTEFANO BECKER FILHO

PREGOEIRO

\*\*\* X X X \*\*\*

### EXTRATO

#### EXTRATO Nº 053/2007

REFERENTE: Contrato CL nº 035/2007, de 20/06/2007.

CONTRATANTE: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

CONTRATADA: ABSOLUTO DIVISÓRIAS E PISOS LTDA.

OBJETO: Execução de serviços de reambientação nos Gabinetes (313/314/315) do prédio do Palácio Barriga-Verde da ALESC, com o fornecimento de materiais, equipamentos e mão-de-obra qualificada, e com as condições proposta pela CONTRATADA.

VALOR GLOBAL: R\$ 69.900,00 (sessenta e nove mil e novecentos reais).

REAJUSTAMENTO: Os preços são fixos e irajustáveis. Somente quando comprovadas as situações descritas no art. 65, I, "b", II, "d", da Lei n.º 8.666/93, desde que atendidas as condições preconizadas no Edital.

AÇÃO/ITEM ORÇAMENTÁRIO: As despesas do presente Contrato correrão à conta da AÇÃO 5150 (Recuperação e ampliação do Palácio Barriga-Verde) e do item orçamentário 44905107 (Reforma), do Orçamento da ALESC.

PRAZO: Prazo para fornecimento e execução do objeto é de até 35 (trinta e cinco) dias contados da emissão da Ordem de Serviço.

FUNDAMENTO LEGAL: Lei n.º 8.666/93; Processo Licitatório modalidade Pregão n.º 015/2007; Autorização para Processo Licitatório n.º 0567 e 0606/2007, parte integrante deste instrumento, assim como todas as cláusulas e condições contidas nas peças que o compõem.

Florianópolis, 20 de junho de 2007.

Deputado Júlio Garcia - Presidente da ALESC

Vânio Inácio Junckes - Diretor

\*\*\* X X X \*\*\*

<b>OFÍCIOS</b>
----------------

**OFÍCIO 065/07**

Rancho Queimado, e20 de junho de 2007.  
Of.nº.010/07

**Excelentíssimo Senhor**

**Deputado Estadual JULIO GARCIA**

**Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina  
Florianópolis - SC**

Senhor Presidente,

Com nossos cumprimentos, encaminhamos em anexo o **Relatório Anual de Atividades e o Balancete Contábil - EXERCÍCIO 2006** - da Associação Desportiva e Cultural Kaffeehaus Westphal, declarada de Utilidade Pública Estadual conforme a Lei/SC nº. 13.734 de 06/04/06, bem como a Declaração, registrada em cartório, consignando as alterações estatutárias e confirmando o cumprimento das exigências da Lei nº. 10.436 e suas alterações.

Igualmente, colocamo-nos a disposição desta Casa Legislativa para informações adicionais,

Atenciosamente,

**INO GUILHERME WESTPHAL**

**Presidente da Associação KAFFEEHAUS**

*Lido no Expediente*

*Sessão de 27/06/07*

\*\*\* X X X \*\*\*

**OFÍCIO 066/07**

**CENEF PROJETO CONSTRUÇÃO DA FAMÍLIA**

Joinville, 18 de junho de 2007.

**Ofício nº 41/2007**

**Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina**

**Exmo. Sr. Julio Garcia - Presidente**

**Florianópolis/SC**

Dando cumprimentos às disposições legais, estamos encaminhando a V.S. o Relatório de Atividades 2006 do CENEF - Centro de Estudos e Orientação da Família, acompanhados do Balancete de Receitas e Despesas, relativos ano de 2006 p. findo.

Elisiane Teixeira Twardowski

Secretária

*Lido no Expediente*

*Sessão de 27/06/07*

\*\*\* X X X \*\*\*

**ASSOCIAÇÃO BARRASULENSE DA TERCEIRA IDADE**

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2006**

(inciso I do art. da Lei n. 10436/97 e 13663/2005)

A Associação Barrasulense da Terceira idade - ATIBBS promoveu atividades para a defesa de melhores condições de vida para o idoso envolvendo as seguintes finalidades, assim definidas no Estatuto:

- congregar e representar as pessoas de 3ª Idade junto ao conselho Municipal de Assistência Social e outros órgãos;
- Prestar orientação sócio-educativa, jurídica, cultural e recreativa às pessoas de 3ª idade;
- Promover campanhas comunitárias no sentido de obter recursos para manutenção de seus programas;
- Promover palestras, encontros, debates cursos de pré-aposentadoria e outras iniciativas em prol da integração do idoso em seu meio familiar e comunitário;
- Celebrar convênio de cooperação técnica e financeira com órgãos públicos e privados;
- Avaliar as programações gerais das entidades que atuarem junto ao idoso em Balneário Barra do sul.

No desenvolvimento de suas atividades, a ATIBBS não faz qualquer discriminação aos seus sócios.

**ATIVIDADES REALIZADAS NO EXERCÍCIO:**

No decorrer desse exercício foram realizadas diversas atividades com os idosos, compreendendo ações voltadas a saúde e ao bem estar dos idosos, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Amparo saúde	às pessoas com idade mínima de 55 anos	Dispêndios com alimentos	123	2.884,21
Proteção idoso	ao Pessoas com idade mínima de 55 anos	Atividades culturais (artesanatos)	123	2.028,00

Balneário Barra do Sul, 08 de junho de 2007.

Onilton Gomes de França

Presidente da ATIBBS

\*\*\* X X X \*\*\*

**OFÍCIO Nº 068/07**

**ASSOCIAÇÃO DOS DOADORES DE SANGUE DA REGIÃO DE CANOINHAS - ADOSAREC**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2006 DA ASSOCIAÇÃO DOS DOADORES DE SANGUE DA REGIÃO DE CANOINHAS - ADOSAREC**

*Lido no Expediente*

*Sessão de 27/06/07*

\*\*\* X X X \*\*\*

**OFÍCIO 069/07**

**CRUZ AZUL no Brasil**

B

lumenau (SC), 15 de junho de 2007.

Ao

**PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SC**

**DEPUTADO JÚLIO GARCIA**

**FLORIANÓPOLIS/SC**

**REF.: Encaminhamento Documentos - RENOVAÇÃO UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL**

**Entidade: Cruz Azul no Brasil**

Prezado Senhor:

Com base no Art. 3º da Lei 13.663 encaminhamos os documentos abaixo relacionados para fins de manutenção de nossa UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL:

- Relatório de Atividades - 2006
- Balancete Contábil 2006
- Declaração de registros em cartórios.

Diante do cumprimento da legislação pertinente, e em especial, pelo atendimento do público alvo a partir dos objetivos estatutários, requeremos a manutenção/renovação de nosso CERTIFICADO DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL.

Atenciosamente,

**Cruz Azul no Brasil**

Luis carlos Ávila

Secretário Geral

*Lido no Expediente*

*Sessão de 26/06/07*

\*\*\* X X X \*\*\*

<b>PROJETOS DE LEI</b>
------------------------

**PROJETO DE LEI Nº 236/07**

Altera o art. 13-B da Lei nº 13.977, de 26 de janeiro de 2007.

Art. 1º O *caput* do art. 13-B da Lei nº 13.977, de 26 de janeiro de 2007, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 13 -B É livre o corte das áreas cobertas com capoeira, entendida como tal a definida no § 5º, do art. 14, ressaltadas as áreas de preservação permanente, de reserva legal, de reserva florestal e as com inclinação superior a vinte e cinco graus."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Herneus de Nadal

*Lido no Expediente*

*Sessão de 27/06/07*

**JUSTIFICATIVA:**

O presente Projeto de Lei tem por objetivo adequar o art. 13-B ao art. 14 da Lei nº 13.977, de 26 de janeiro de 2007, quando este define o conceito de "capoeira".

Por ocasião da tramitação do Projeto de Lei nº 0125.2/2006, que deu origem à Lei nº 13.977, quando da apresentação de Emenda Substitutiva Global ao projeto original, houve a renumeração dos parágrafos do art. 14. Ocorre que, o *caput* do art. 13-B ao fazer referência ao conceito de "capoeira" remete sua definição ao § 4º, do art. 14, a qual, com a apresentação da Emenda Substitutiva Global e a consequente renumeração dos parágrafos do art. 14, passou a ser definida pelo § 5º do mesmo artigo.

Erroneamente, o *caput* do art. 13-B não foi alterado, mantendo-se assim, sua redação original. Desta forma, entendemos ser necessária sua imediata alteração, para que, restando sanado este equívoco, a referida legislação possa produzir todos os seus efeitos.

Ante as breves razões expostas, justificamos a apresentação do presente Projeto de Lei.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 237/07**

Autoriza o Poder Executivo a reduzir a base de cálculo do ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços nas operações internas com protetores solares.

Art. 1º Fica autorizado o Poder Executivo a reduzir para 17% (dezesete por cento) o percentual da alíquota do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e serviços incidente em operações internas com protetores solares prevista no artigo 19 da Lei nº 10.297/96.

Art. 2º A Secretaria de Estado da Fazenda baixará os atos que se fizerem necessários ao cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 3º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala de Sessões,

Deputado César Souza Júnior

Lido no Expediente

Sessão de 27/06/07

**JUSTIFICATIVA**

Visa a presente proposição autorizar o Poder Executivo a reduzir a base de cálculo do ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços nas operações internas relacionadas à venda de protetores solares para o percentual de 17% (dezesete por cento).

A redução do imposto do produto tem por finalidade torná-lo um pouco mais acessível à população, diminuindo a incidência de câncer de pele em nosso Estado. De se ressaltar, ademais, que em outros estados, como é o caso de São Paulo, já houve a redução pretendida.

Enquanto a média nacional de novos casos é de cerca de 60 para cada 100.000 habitantes, no sul do país, onde justamente o percentual da alíquota se mantém em 25%, a estimativa é de 89 casos para cada 100.000 habitantes. Os dados são do INCA - Instituto Nacional de Câncer que, para 2006, estimava 122.000 novos casos de câncer de pele no Brasil.

O uso do filtro solar, portanto, é uma questão de saúde pública, pois é o único preventivo contra o câncer de pele. A doença, embora de baixa letalidade, em alguns casos pode levar a deformidades físicas e ulcerações graves, onerando, conseqüentemente, os serviços de saúde.

Se de um lado, é indispensável a orientação sobre a necessidade do uso diário, de outro, são necessárias medidas de redução de preço, para permitir o maior acesso da população ao produto.

Assim posto, diante da relevância do tema, solicito apoio dos demais pares para aprovação da matéria em análise.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 238/07**

Altera a redação do Art. 1º da Lei n. 13.516, de 04 de outubro de 2005.

**GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA,**

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O *caput* do Art. 1º da Lei n. 13.516, de 04 de outubro de 2005, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a explorar a utilização e a comercializar, a título oneroso, as faixas de domínio e as áreas adjacentes às rodovias estaduais, ou federais delegadas ao Estado, pavimentadas, ou não, por empresas concessionárias de serviço público, por empresas privadas, ou por particulares, excetuadas as efetuadas por sociedades cooperativas de eletrificação rural.

Parágrafo único. (...) (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis,

Deputado Joares Ponticelli

Lido no Expediente

Sessão de 27/06/07

**JUSTIFICAÇÃO:**

A proposição em tela - isenção às Cooperativas de Eletrificação Rural das obrigações previstas na Lei Estadual 13.516/05, que trata da exploração da utilização e da comercialização, a título oneroso, das faixas de domínios e das áreas adjacentes às rodovias estaduais e federais delegadas ao Estado, por empresas concessionárias de serviço público, por empresas privadas e ou particulares - tem na sua gênese, dois critérios básicos: a realidade diferenciada do meio ambiente rural em relação ao ambiente urbano; e, por conseqüência, o adequado tratamento tributário a cada um destes segmentos próprios.

Aquela Lei, que dá competência à Secretaria de Estado da Infra-Estrutura, por intermédio do Departamento Estadual de Infra-Estrutura (Deinfra) “para coordenar, fiscalizar e supervisionar a utilização, a exploração e a comercialização” dessas faixas de domínio, colocou as cooperativas de eletrificação rural “em situação constrangedora por não poder cumprir com essa obrigação legal”, na avaliação do Departamento Jurídico da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural de Santa Catarina (Fecoreusc).

E isso porque não está sendo observado o princípio básico de que o meio rural difere profundamente do meio urbano: essas cooperativas, pioneiras na eletrificação rural em Santa Catarina, situam-se em áreas de minifúndios, na sua grande maioria, no Sul do Estado, passando pela Grande Florianópolis e Oeste do Estado. São 22 filiadas que usam do associativismo para diminuir os custos de energia elétrica.

Também na observação daquele Setor Jurídico, a Lei 13.516/05 “tornou-se um empecilho” para a continuação da prestação deste serviço aos associados no meio rural: a Lei determina que anualmente seja paga pelo uso das faixas de domínio e áreas adjacentes às rodovias sob jurisdição estadual (no caso, postes de energia elétrica) a quantia de R\$ 5.140,00, valor este corrigido pelo IGP-M, acrescido de 50% pelo direito de passagem (postes e fios, nas rodovias).

De acordo com estudo da Fecoreusc, esses valores “são tão distantes da realidade rural que o programa “Luz no Campo” a implantação do quilômetro de rede de energia elétrica custa de R\$ 4.000,00 a R\$ 6.000,00”. E acrescenta que, como a Lei 13.516/05 quer cobrar do setor “poste” R\$ 5.140,00, na prática, acarretará quantia absurda de R\$ 13 mil por quilômetro, conforme a exigência anual do Deinfra. Trata-se de verdadeiro confisco, sem dúvida, do meio rural”.

De se ressaltar, ademais, que em acórdãos, o Superior Tribunal de Justiça firmou entendimento de que, pelo uso de bens públicos para fins de prestação de serviços públicos, não cabe cobrança de preço público, nem instituição de taxa, tendo em vista que o titular do bem não presta serviço público nem exerce poder de polícia sobre as referidas instalações.

O outro critério a ser observado, no nosso ver, é o do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo praticado pelas sociedades cooperativas. Por adequado tratamento tributário, tomando-se a definição do professor Celso Ribeiro Bastos (em “Comentários à Constituição do Brasil”), deve-se entender a outorga de isenções tributárias para os casos em que a cooperativa atua dentro de seus objetivos, levando-se em conta que é propósito constitucional o apoio ao cooperativismo. Tomando-se em consideração que, na atividade especulativa não há o espírito de lucratividade. Conjugado com o mandamento que ordena confeir um tratamento adequado, tributariamente falando, ao ato cooperativo, tudo isso parece conduzir à inevitável conclusão de que a outorga de isenções em benefício destas entidades é a forma que melhor preenche o desiderato constitucional”.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 239/07**

“Torna obrigatório, no ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos sobre direitos humanos e dispõe sobre a divulgação dos pontos essenciais da Declaração Universal dos Direitos Humanos.”

Art. 1º - Fica obrigatório, no ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, o ensino de conteúdos sobre direitos humanos.

Parágrafo único - Os conteúdos referidos neste artigo devem incluir noções constitucionais sobre o tema e oferecer noções sobre a importância do respeito à vida.

Art. 2º - As escolas da rede pública estadual fixarão, em lugar de destaque, os seguintes trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948:

I - Todo homem tem direitos à vida, à liberdade e à segurança pessoal;

II - Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante;

III - Todos são iguais perante a Lei e tem direito, sem qualquer distinção a igual proteção da Lei;

IV - A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado;

V - Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão;

VI - Todo homem tem direito à propriedade;

VII - Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e proteção do emprego;

VIII - Todo homem tem direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais.

Art. 3º - O Chefe do Poder Executivo regulamentará esta Lei.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputada Odete de Jesus

Partido Republicano Brasileiro - PRB/SC

Lido no Expediente

Sessão de 27/06/07

**JUSTIFICATIVA**

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação confere competência aos Estados para incluir temas a exemplo do tratado neste projeto de lei, buscando formação integral para o aluno.

Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana a educação é dever da família e do Estado, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A possibilidade de ser ministrado conteúdo sobre Direitos Humanos nas escolas é sem dúvida alguma a grande oportunidade de ensinar a igualdade aos alunos, para que meninas e meninos cresçam com consciência da importância de cada um na sociedade.

Cabe ao poder público desenvolver políticas que visem garantir os direitos humanos e resguardar as pessoas de toda e qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Toda pessoa, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhes asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Não só no Estado de Santa Catarina, mas em todo país deparamo-nos ainda com muitos problemas decorrentes de desigualdades e casos de violência que mostram a marca cultural de nossa sociedade.

As escolas devem fomentar o crescimento dos alunos de forma completa, dando-lhes capacitação moderna e voltada para a sociedade justa e solidária.

Pelo acima exposto, considerando a relevância da matéria e o interesse público, é que contamos com o apoio dos nobres pares. Assim, submeto à elevada consideração e apreciação de Vossas Excelências, esperando ao final o acolhimento e a aprovação da matéria.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 241/07**

**Declara de Utilidade Pública a Associação dos Moradores do Loteamento Champs Elysees II e Imediações, de Blumenau.**

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública, a Associação dos Moradores do Loteamento Champs Elysees II e Imediações, com sede e foro na cidade e Comarca de Blumenau.

Art. 2º - A entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Ana Paula Lima  
Deputada Estadual  
**JUSTIFICATIVA**

A Associação dos Moradores do Loteamento Champs Elysees II e Imediações, fundada em 01 de janeiro de 1994, é uma associação, para fins não econômicos, sem fins político-partidários ou religiosos, de prazo indeterminado e sem preconceito quanto a cor, religião, nacionalidade ou política partidária.

A Associação tem como objetivo:

a) Congregar todos os moradores de sua área de atuação, aspirando a melhoria das condições de vida dos mesmos;

b) Orientar e organizar movimentos comunitários de saúde, educação, assistência social, cultural, de lazer, reivindicatório e outros que, por sua origem e características, sejam considerados legítimos e justos;

c) Representar perante as autoridades administrativas municipais, legislativas e judiciárias, os interesses gerais dos moradores e amigos dessa Associação;

d) Manter serviços assistenciais e cooperativos, inclusive atreves de convênios com organismos públicos e particulares.

Anexo ao presente, seguem a documentação exigida pela Lei nº 10.436, de 01 de julho de 1997.

Assim, solicitamos o acolhimento deste Projeto de Lei.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 242/07**

**Declara de Utilidade Pública o Clube de Mães Unidas do Bandeirantes, de Blumenau.**

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública, o Clube de Mães Unidas do Bandeirantes, com sede e foro na cidade e Comarca de Blumenau.

Art. 2º - À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Ana Paula Lima  
Deputada Estadual

*Lido no Expediente*  
*Sessão de 27/06/07*

**JUSTIFICATIVA**

O Clube de Mães Unidas do Bandeirantes, fundada no dia 25 de novembro de 2002, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Blumenau, com prazo de duração por tempo indeterminado.

A sociedade, no cumprimento do seu programa social, se propõe a atender as seguintes finalidades:

a) O desenvolvimento da assistência social em todas as suas modalidades, sem discriminação de raças, religião ou credo e, em especial à maternidade de infância;

b) Colaborar, incentivar e reivindicar a manutenção e criação de creches, berçários, albergues, asilos, escolas e centros de convivência de idosos;

c) A difusão de conhecimentos básicos relacionados à saúde, higiene, administração doméstica, relacionamento conjugal, familiar e comunitário;

d) Promover o desenvolvimento e aprendizado de atividades artesanais e profissionais que conduzem à elevação econômica e social de suas associadas;

e) Desenvolver a prática de virtudes cívicas, da moral cristã e da elevação cultural da mulher, fortalecendo os laços de fraternidade e sincera amizade que devem existir entre famílias cristãs entendendo-os a todos os indivíduos que necessitam de conforto espiritual ou assistência material.

O Clube de Mães Unidas do Bandeirantes, é uma entidade sem fins lucrativos, que se encontra em pleno funcionamento.

Anexo ao presente, seguem a documentação exigida pela Lei nº 10.436, de 01 de julho de 1997.

Assim, solicitamos o acolhimento deste Projeto de Lei.

\*\*\* X X X \*\*\*

**PROJETO DE LEI Nº 243/07**

**Declara de Utilidade Pública o GAIAA - Grupo de Apoio à Infância e Adolescência Abrigada, de Gaspar.**

Art. 1º - Fica declarado de utilidade pública, o GAIAA - Grupo de Apoio à Infância e Adolescência Abrigada, com sede e foro na cidade e Comarca de Gaspar.

Art. 2º - À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Ana Paula Lima  
Deputada Estadual

*Lido no Expediente*  
*Sessão de 27/06/07*

**JUSTIFICATIVA**

O GAIAA - Grupo de Apoio à Infância e Adolescência Abrigada é uma organização sem fins lucrativos e tem como missão contribuir com a infância e adolescência em situação de abrigo, com prazo de duração indeterminado.

A Organização GAIAA, tem como finalidade:

a) buscar permanentemente pela reintegração familiar seja ela biológica ou substituta;

b) apoiar a reestruturação familiar;

c) preservar vínculos familiares;

d) instigar o desenvolvimento individual da criança e do adolescente na construção de sua cidadania;

e) buscar parcerias com a sociedade civil para apoio de instituições em regime de abrigo.

No programa encontram-se crianças e adolescentes com direitos violados pela: negligência, abandono social, maus tratos, prisão dos responsáveis, exploração sexual, doença, fome e outras formas de violação.

O Grupo de Apoio à Infância e Adolescência Abrigada, tem como missão, garantir, proteger, buscar permanentemente uma família e instigar o desenvolvimento individual para a construção da cidadania, pois um dos princípios norteadores desse trabalho é acreditar que toda criança e adolescente tem direito ao convívio familiar, desde que, tenha garantia de seu desenvolvimento individual.

Anexo ao presente, seguem a documentação exigida pela Lei nº 10.436, de 01 de julho de 1997.

Assim, solicitamos o acolhimento deste Projeto de Lei.

\*\*\* X X X \*\*\*